

Manejo multidisciplinar da fissura labiopalatina: um caso de tratamento desde a infância até a cirurgia ortognática

Lucas Yoshizawa De Marins¹ (0009-0007-6010-2606), José Carlos Cunha Bastos Junior² (0009-0003-3413-6731)

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

² Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

As fissuras labiopalatinas são os defeitos congênitos mais comuns entre as malformações que afetam a face e apresentam a herança multifatorial como provável etiologia. Atualmente, é possível identificar a sua ocorrência por exames de imagens no período pré-natal, otimizando assim o planejamento. O processo de tratamento é extenso, envolve a atuação de diversas especialidades e se divide em etapas terapêuticas de acordo com a idade e o crescimento. O presente trabalho descreverá um caso clínico realizado no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP) em uma paciente com fissura transforame incisivo completa acompanhada desde o seu nascimento. A primeira intervenção cirúrgica realizada foi a queiloplastia aos 7 meses de idade, seguida da palatoplastia após 3 meses. Na fase de dentadura mista a paciente já apresentava sinais clínicos indicativos do Padrão III, com deficiência anteroposterior da maxila. Assim, indicou-se a correção da atresia maxilar com enxerto ósseo e instalação de contenção fixa, seguido do protocolo BAMP (bone- anchored maxillary protraction). A paciente apresentou uma singela melhora, indicando-se a correção cirúrgica. A cirurgia ortognática objetivou a melhora tanto do laterognatismo quanto da persistente deficiência anteroposterior da maxila. Após o preparo ortodôntico e a exodontia dos terceiros molares, realizou-se o planejamento digital para o avanço maxilar, a redução mandibular e a correção do desvio da mandíbula e do plano oclusal. A cirurgia devolveu função e estética, a paciente evoluiu sem complicações e, atualmente, encontra-se em acompanhamento. Desta forma, fica evidente a complexidade e a necessidade da abordagem multidisciplinar no tratamento das fissuras labiopalatinas. Desde o diagnóstico pré-natal até as intervenções ortodônticas e cirúrgicas, cada etapa é crucial para garantir não apenas a correção anatômica, mas também a qualidade de vida e a autoestima do paciente.